

## Frei Damião: trajetórias de vida, missões, carisma e poderes

Frei Damião: life trajectories, charisma and powers

Sylvana Maria Brandão de Aguiar\*  
Leda Cristina Correia da Silva\*\*

### Resumo

Este artigo analisa a chegada dos Capuchinhos de Lucca em Pernambuco a partir do século XIX até a década de 1930, quando Frei Damião iniciou suas missões que se estenderam por 66 anos. Entender os cenários hierárquicos, políticos e sociais que emolduravam os rincões sertanejos certamente facilita a compreensão das práticas religiosas encetadas por este frei que, diferentemente dos missionários que se destacaram anteriormente, não se preocupava com obras sociais, primando pela salvação das almas a partir da obediência radical à doutrina e às regras rígidas da moral tridentina.

**Palavras-chave:** Missões católicas. Frei Damião. Capuchinhos de Lucca.

### Abstract

This article examines the arrival of the Capuchins of Lucca in the state of Pernambuco, between the beginning nineteenth century until the 1930s, when Frei Damião started his missions, which lasted for over 66 years. Having in mind the hierarchical, political and social backgrounds of the brazilian corners certainly helps to understand of the religious practices initiated by that Frei. Unlikely other missionaries who stood out before him, he did not care about social works, he focused on saving souls by radically following the rules of the Tridentine tradition.

**Keywords:** Capuchins of Lucca. Catholic missions. Frei Damião.

\* Pós-doutorado em Antropologia Social. Doutora em História. Professora da UFPE e do Programa e Ciências da Religião na Universidade Católica de Pernambuco.

\*\* Mestra em História pela UFPE; Professora e Diretora do Instituto Federal de Educação, Campus Garanhuns.

## 1 Introdução

### 1.1 Capuchinhos em Pernambuco: precedentes missionários à instalação dos Capuchinhos de Lucca

Para que possamos melhor compreender as trajetórias de vida de Frei Damião de Bozzano, em seus variados aspectos sociais, culturais e religiosos, necessário se faz analisar a chegada dos Capuchinhos de Lucca em Pernambuco, Brasil. É neste contexto que podemos afirmar que a vida de Frei Damião é um amálgama de ações ininterruptas e intensas, permeadas por paixão e fé, realizados durante seus 98 anos, onde não se consegue separar a devoção extrema dele, de seus fiéis e de seus fiéis a ele.

Estabelecidos no Brasil desde o século XVII, os religiosos Capuchinhos estão inseridos na História da Igreja no Brasil como personagens que fazem parte não apenas da vida religiosa da população, mas da vida social, da vida cotidiana dos colonos portugueses, da população mestiça e dos povos indígenas e africanos, livres e escravizadas.

Existe uma memória coletiva, social e individual, no dizer de Halbwachs (2011) e Le Goff (1990), da presença destes religiosos entre a população, hoje já configurada como brasileira, sendo estas memórias mais consistentes, mais predominantes, nas cidades interioranas do Nordeste, onde os Capuchinhos se fizeram presentes através das Santas Missões. As práticas missionárias eram

muito comuns entre a segunda metade do século XIX e até quase o final do século XX. Hoje estas práticas estão sendo ressignificadas com rituais e simbologias diferentes, por exemplo, com espetáculos de padres cantores. Esta retomada tem ocorrido com grande intensidade e fortemente encorajada pela hierarquia e por devotos leigos com apoio oficial ou não.

Durante o período colonial brasileiro, entre os séculos XVI e XIX, como apontou Gilberto Freyre (2006), nossa religiosidade teve por característica ser uma religiosidade marcada por **“muita reza e pouco padre”**. Não havia um clero nativo. A assistência religiosa era feita por um clero secular e regular composto por agentes religiosos enviados para a evangelização, alfabetização e consolidação da ordem portuguesa. Além destes religiosos, a religiosidade foi vivenciada e disseminada por figuras locais, a exemplo de místicos e beatos, grandes propagadores de uma religiosidade católica extremamente plástica, e de fiéis que propagavam as várias devoções aos santos e santas e que até hoje marcam o catolicismo brasileiro.

As Santas Missões simbolizaram na longa duração de Fernand Braudel (1992), a forma que a Igreja Católica encontrou para se fazer presente entre os povos dos lugares onde a assistência religiosa era ameaçada pela falta de

padres. As Santas Missões, também conhecidas como missões ambulantes ou volantes, tinham como objetivo, de acordo com Nembro (1958), fazer as populações assistidas viverem a fé e a vida cristã, católica; **“liberando da ignorância e da superstição.”** Além disso, procuravam consolidar a religião através da distribuição dos sacramentos e das afirmações solenes e coletivas de culto, estimulando a oração e a instrução entre católicos e os que se pretendiam conquistar como católicos.

No que se refere às Santas Missões, Eduardo Hoornaert afirma que esta tradição foi seguida por várias ordens religiosas no Brasil, mas foram os Capuchinhos italianos que aperfeiçoaram este método. Segundo ele, “o povo tomou muito gosto em seguir estes missionários”, de forma que os seguiam em missões em “lugar distante até três dias de viagem” (HOORNAERT, 1992, p. 134).

Os religiosos Capuchinhos, ainda segundo Hoornaert, exerceram grande influência sobre a religião do povo brasileiro. Foram eles os “grandes propagadores de uma forma de missões ambulantes que teve repercussão entre os séculos XVIII e XIX, e mesmo no século XX” (HOORNAERT, 1992, p. 134). Este modelo missionário foi seguido ainda no século XX pelos religiosos da Ordem que atuavam no Brasil. Os Capuchinhos desenvolveram uma maneira própria de missão baseada, estritamente, na

teologia e na pastoral definida pelo Concílio de Trento ocorrido no século XVI.

A influência dos religiosos Capuchinhos e sua presença na formação religiosa do Brasil também é salientada por Costa Porto, que ao se referir a estes religiosos afirma: “pode-se dizer, sem exagero, que a evangelização do interior nordestino, na segunda metade do século XIX, foi principalmente obra dos Capuchinhos da Penha” (COSTA PORTO apud FRAGOSO, 1988, p. 57). Desta maneira, a intensificação da evangelização no Nordeste tomou novos rumos, inclusive, com a preparação dos novos missionários para as missões no Amazonas e Pará, regiões imensas e de fronteiras para onde foram chamados pelo governo brasileiro no final do século XIX (NEMBRO, 2003).

No século XVIII esta evangelização feita pelos Capuchinhos partia de dois polos, Bahia e Pernambuco. Segundo Hoornaert (1992), em 1712 foi fundada a Prefeitura da Bahia composta por missionários residentes e ambulantes. No que se refere à fundação da Prefeitura de Pernambuco, este autor afirma que teve origem com a chegada dos Capuchinhos italianos e sua fundação data de 1723, quando a Propaganda Fide desmembrou as missões de Pernambuco da Prefeitura da Bahia, num esforço por manter as missões do São Francisco que se encontravam ameaçadas pelo governador e pelo bispo de Pernambuco.

Enviados como missionários apostólicos, os Capuchinhos estiveram

subordinados diretamente à Congregação para a Propagação da Fé, criada em 1622. Este dado significaria, para Metodio da Nembro, uma autonomia destes missionários com relação aos demais que eram subordinados aos bispos e ao regime do padroado régio português (NEMBRO, 1958), em especial após o século XVIII quando o clero secular se faz mais presente com a criação de cinco dioceses, porque até então, a atuação dos seculares era muito tênue.

Para além deste aspecto, outros estudos sobre a presença dos Capuchinhos no Brasil apontam para uma cooperação com o Governo, especialmente no século XIX, quando foram novamente chamados ao Brasil após um período de proibição, destacando-se, neste sentido, a atuação do frei Caetano de Messina, do Hospício de Nossa Senhora da Penha (MIRANDA, 2002).

Com a extinção das Prefeituras Apostólicas no Período Regencial e a volta dos Capuchinhos ao Brasil a partir de 1841, foi criado o Comissariado Geral das Missões para coordenar o trabalho destes religiosos no Brasil. Este órgão foi criado em 1846, pela Propaganda Fide, com a finalidade de defender as missões das iniciativas regalistas do governo imperial brasileiro (NEMBRO, 1958). A proclamação da República em 1889 configurou um novo momento, quando é criada a Secretaria das Missões em 1893, para substituir o Comissariado Geral.

No início do século XX, o Brasil ainda era concebido como território de missão, ou seja, dependia de missionários estrangeiros para a evangelização de seu imenso território. A 'Missão de Pernambuco', compreendendo os atuais Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas, estava sob a administração dos Capuchinhos da Província Religiosa de Napoli.

Esta condição deve ser compreendida a partir das mudanças ocorridas no interior da própria ordem religiosa ao final do século XIX. São mudanças que visam uma melhor disposição de seu quadro religioso e disciplinamento, no sentido atribuído por Foulcault (1979) de toda a atividade missionária dos Capuchinhos no mundo.

Esta reorganização interna na Ordem dos Frades Menores Capuchinhos veio a ocorrer na década de 1890, a partir da formulação de um novo regulamento missionário (NEMBRO, 1958), elaborado na década de 1880, cuja inovação pode ser indicada com estabelecimento no campo da ação missionária, ao dividir as missões do além-mar entre suas províncias européias, em especial as províncias italianas, de forma a garantir uma unidade que, até então não existia, vez que a atividade missionária estava distribuída entre missionários de províncias diversas - apenas depois passa a incorporar regiões geográficas a uma província específica.

Tal reestruturação contribuiu para um melhor ordenamento das missões dos

religiosos entre as populações evangelizadas. O novo regulamento passava a estabelecer que cada missão fosse “confiada diretamente a uma província da Ordem a qual, aceitando-a se obriga a provê-la de pessoal e sustentá-la com os meios a sua disposição” (NEMBRO, 1958, p. 122).

Com este ordenamento, as missões no Brasil estiveram distribuídas entre províncias distintas, cabendo à responsabilidade da Missão de Pernambuco, na região Nordeste do Brasil, inicialmente aos Capuchinhos lombardos em 1892. Pouco depois, em 1897, foi transferida aos Capuchinhos napolitanos, cuja atividade foi encerrada em 1931.

O último decênio da administração napolitana em Pernambuco foi marcado por dificuldades. Nas palavras do próprio Superior missionário, a missão esteve praticamente extinta. Além da dificuldade no que se refere à administração das missões frente ao reduzido número de frades diante de tão vasto território, havia ainda uma nova condição histórica: a competição com outras igrejas evangélicas, que haviam se instalado na região e passavam a se expandir (NEMBRO, 1958).

Os relatórios enviados ao Superior da província apresentam, no geral, a

situação da Missão de Pernambuco, bem como as dificuldades causadas pela escassez de frades missionários. Tal dado interferia diretamente na dinâmica da evangelização e na assistência aos fiéis. Apesar das dificuldades, as ações dos frades napolitanos são traduzidas em números, os quais se referem à administração dos sacramentos durante a realização de missões, retiros e outras atividades voltadas à evangelização. Entretanto, o número de missionários napolitanos declinava a cada relatório enviado à província de Napoli.

No ano de 1929, sendo então superior o frei Angelico, apenas quatro Capuchinhos formavam a Missão de Pernambuco: três no convento de Nossa Senhora da Penha, no Recife e um no Colégio de Bom Conselho. Neste mesmo ano morria frei Caetano de Messina (sobrinho), missionário veterano e antigo superior da missão.

Neste cenário é que ocorre a transferência da atividade missionária aos Capuchinhos Lucchesi, quando um decreto estabeleceu sua passagem à Província de Lucca, de onde viriam os novos missionários para o trabalho e administração das atividades religiosas:

N.B. Por decreto do Rvmo. Definitório Geral da Ordem, no dia 02 de Maio de 1931 a Missão de Pernambuco passou da

Província de Nápolis à Província de Lucca. Portanto, foi nomeado Superior desta Missão o M. R. Fr. Felix de Olivola e tomou posse pelas mãos de Fr. Gregorio de S. Marino, Superior na Bahia, delegado ad hoc, no dia 18 de

Junho de 1931, e por conseguinte os poucos outros retiraram-se.<sup>1</sup>

Neste mesmo ano de 1931, chegou frei Damião de Bozzano. Junto a frei Inácio de Carrara, frei Bento de Terrinca e frei Felix de Olivola, então nomeado Superior da Missão, constituindo-se, assim, o grupo fundador da atividade missionária dos religiosos Capuchinhos de Lucca em Pernambuco. Outros dois missionários, Frei Antonio de Terrinca e Frei Bartolomeu de Querceta viriam juntar-se a este pequeno grupo no ano de 1932.

A chegada dos Capuchinhos da Província de Lucca corresponde a um

período de alterações no campo político brasileiro, no qual se inserem também algumas mudanças culturais. Embora mantendo uma característica agrária, com maior parte da população vivendo na área rural, pode-se vislumbrar a partir dos anos 1930, a organização de um Estado burocrático que vai alargando sua atuação através da criação de órgãos federais nos diversos setores da administração. Além disso, era mais um momento de outra construção de uma identidade nacional, subsidiada por uma intelectualidade católica e, também, por vezes, vinculada ao próprio Estado brasileiro (CARVALHO, 1990).

## **2 Capuchinhos Lucchesi na Missão de Pernambuco: missionários e formação de um noviciado nacional**

Nas três primeiras décadas do século XX havia uma escassez de sacerdotes no Brasil, cuja população, segundo o IBGE, era de 30.838.201 habitantes ([www.ibge.org.br](http://www.ibge.org.br)); sobre referenciar desta forma no ano de 1920 e esse dado que sempre acompanhou a História da Igreja no Brasil exigia um esforço maior das ordens religiosas que aqui se instalaram e, naturalmente, de seus frades, em especial dos missionários Capuchinhos que vinham assumindo essa evangelização entre a população, desde o período colonial brasileiro. Este problema se verificava, também, na própria

presença dos Capuchinhos da Província de Lucca na Missão de Pernambuco.

A quantidade de frades que chegara era insignificante perante o território a ser coberto para atividades missionárias. Assim como na fase napolitana havia um número insuficiente de frades, também na fase Lucchesi houve insuficiência de religiosos, o que exigia um desdobramento daqueles que aqui estavam para atender as necessidades na região sob sua atuação, e atender ainda, as solicitações de bispos da região, que sempre pediam pela

---

<sup>1</sup> Mapa dos Missionários Capuchinhos desta Prefeitura – Documentos, p. 22, f. 90. Arquivo da PRONEB, OFM Cap., Recife.

presença dos missionários em suas paróquias.

Em 1934, ante os apelos do superior da missão, Fr. Felix de Olivola, dois outros frades chegaram a Pernambuco: Frei Teofilo de Vergoleta e Frei Cipriano de Ponteccio. Completando o quadro missionário capuchinho da missão Pernambuco na década de 1930, outros quatro religiosos chegaram ao Convento da Penha entre 1935 e 1936: Frei Roberto de Terrinca, Frei Fedele de Terrinca, Frei Otavio de Terrinca e Frei Teodoro de Bargecchia (LAZZARI, 2003, p. 147).

A fim de atender as demandas da região, ao chegar novos missionários, o então superior Frei Teofilo de Vergoleta constituiu dois grupos de religiosos dividindo entre eles as atividades: a Fr. Damião de Bozzano e Fr. Cipriano caberia missões na Paraíba e Rio Grande do Norte; quanto ao Fr. Antonio e ao Fr. Vital Maria (padre que passou a fazer parte da OFM<sup>Cap</sup>) foi entregue as missões em Pernambuco e de Alagoas.

Entre as atividades desenvolvidas por estes religiosos havia o cuidado de formar fraternidades franciscanas através da Ordem Terceira. Segundo Lazzari (2003), havia por parte dos bispos uma resistência em aceitar a fundação destes grupos, diferentemente do comportamento devotado às atividades missionarias itinerantes dos Capuchinhos.

Neste período a OFM<sup>Cap</sup> inicia sua obra de formação de um noviciado na região, com abertura do Seminário

Seráfico Dom Vital em Maceió, no Estado de Alagoas. Porém, para continuidade da formação demandava outra responsabilidade para os Capuchinhos: prover os seminaristas de estudos filosóficos e teológicos, portanto, a obrigação de oferecer um lugar para formação de mestres competentes para conduzir estes estudos. Tal solução estaria na criação de um noviciado comum entre as missões do Nordeste.

A Missão de Pernambuco e da Bahia ofereceriam o noviciado comum e a missão do Maranhão, sob os Capuchinhos lombardos, ofereceriam os estudos filosóficos e teológicos. (LAZZARI, 2003, p. 148).

Até o ano de 1938 apenas duas casas conventuais existiam na Missão Pernambuco: o convento da Penha e o Seminário de Maceió. Ainda na década de 1930, o antigo colégio Marista de Natal, no Rio Grande do Norte, deu lugar a uma nova sede de noviciado.

Até o final de década de 1950 a Missão de Pernambuco, então elevada a Custódia em 1937, continuaria recebendo Capuchinhos da Província de Lucca com vistas a ajudar nas atividades da extensa região. Por motivações políticas o envio de novos missionários não pode se realizar, pois a Segunda Guerra Mundial colocava em campos distintos Itália e Brasil. Após o final da guerra, novos Capuchinhos chegaram a Pernambuco, crescendo ao número que então se desdobrava na Custódia de Pernambuco.



Somente em 30 de abril de 1937, as Missões dos Capuchinhos no Brasil foram transformadas em Custódias Provinciais. Significaria um percurso para a autonomia missionária e implantação de uma ordem nacional, com a formação de um noviciado brasileiro. A elevação à Custódia possibilitou a implantação da OFM<sup>Cap</sup> através do trabalho dedicado às vocações missionárias nativas (NEMBRO, 1958).

Com um grupo maior de missionários houve a edificação de um colégio em Bom Conselho, além da consolidação do seminário em Maceió, com oferta dos estudos em Filosofia e Teologia. Este período dos Capuchinhos de Lucca se destaca ainda pela inserção dos Capuchinhos através de conventos e igrejas em outras cidades no interior e, em Caruaru, Pernambuco, se construiu, por exemplo, um convento e a Igreja do Sagrado Coração.

No Recife, ocorreu a reestruturação do Convento da Penha. As vocações locais foram estimuladas passando por uma fase de crescimento e novas casas religiosas foram erguidas: em João Pessoa e em Catolé do Rocha, na Paraíba. Os frades Capuchinhos de Lucca continuaram a obra missionária já conhecida no Brasil e comumente eram chamados pelos bispos para pregações na região.

Além destas casas religiosas, havia também o convento na Vila São Francisco, em Alagoas, e na década de 1960, foi construído o convento do Pina, *Paralellus*, Recife, v. 6, n. 13, p. 445-466, jul./dez. 2015.

no Recife. Estas casas religiosas, ao tempo que foi se constituindo uma ordem formada por Capuchinhos brasileiros, tiveram suas atividades e administração distribuídas entre Capuchinhos italianos e brasileiros.

A década de 1960 marca a passagem de Custódia à Vice-Província, e em 1983 a Província do Nordeste do Brasil, com um quadro majoritariamente de Capuchinhos brasileiros. Foi sob a administração dos religiosos de Lucca que veio se constituir uma província formada por religiosos brasileiros.

Para além da assistência religiosa baseada nas missões voltadas à pregação, administração dos sacramentos, assistência espiritual, os Capuchinhos atuaram ainda no campo da instrução local. Dentre as iniciativas, Lazzari aponta a Obra Social Missionária, cujo objetivo seria “garantir não apenas a ação evangelizadora, mas ainda a formação moral e religiosa, social e cultural” (LAZZARI, 2003, p.153).

Outro viés foi o atendimento a crianças através da escola de Caruaru e a criação de cooperativas com escavação de poços e construção de capelas, distinguindo-se nesta atividade o Frei Tito de Piegai. A assistência aos idosos pobres era confiada ao movimento de terciários franciscanos cujo benemérito teria sido o Frei Giorgio de Massa. (LAZZARI, 2003)

Dentre este grupo de missionários Capuchinhos, são computados 29 provenientes da província de Lucca, que



atuaram nesta região nordestina durante o século XX e entre eles se sobressai a figura de fr. Damião de Bozzano, que durante 66 anos percorreu as cidades e povoados nordestinos e que permanece

na memória dos fiéis fazendo parte da História da Igreja Católica no Brasil e da ação missionária em favor da manutenção da fé católica.

### 3 O Nordeste visto/vivido por frei Damião de Bozzano

O Nordeste do Brasil abrange os Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. A região Nordeste tem a sua área geográfica, dividida em três sub-regiões, bem distintas, com diversas condições climáticas. O sertão semiárido, o agreste com chuvas normais e a região da mata com chuvas abundantes. A ação missionária de Frei Damião de Bozzano se deu muito especialmente na região do sertão nordestino.

Sua ação foi realizada em quase toda a região; no perímetro de ação da Missão de Pernambuco: Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande Norte. Tal delimitação espacial, no entanto, não o impediu de missionar em outros Estados, como o Ceará, por exemplo.

Entre terra seca e outras áreas mais úmidas, Frei Damião seguia suas missões levando a instituição religiosa e o discurso sobre o sagrado, onde era escassa a presença de religiosos na assistência aos fiéis. Numa terra desprovida em sua maioria de assistência do poder público, era a palavra pregada por frei Damião que levava alento, algum

alento, aos fiéis. Nestas terras há uma memória coletiva de longa duração que se estende ao século dezenove e resgata a presença de missionários Capuchinhos: a barba, o hábito religioso, a forma das pregações em seu teor tridentino, constituem memórias das missões entre o povo, e que frei Damião incorporou justamente por manter este estilo de pregação ambulante.

No decorrer de suas primeiras e grandes missões pelo Nordeste, Frei Damião se deparou com o clima profundamente marcado pela autoridade do Vigário de cada Paróquia que possuía, ao mesmo tempo, poder temporal e espiritual. Suas primeiras missões foram feitas viajando a cavalo. No Nordeste as rodovias ainda eram poucas; a energia elétrica era muito rara e os meios de comunicação ainda mais.

Sua chegada corresponde ao período em que o Nordeste vivenciava fatos marcantes: o cangaço, ainda presente e que apenas chegaria ao fim na década de 1930; o padre Cícero Romão Batista no Juazeiro ainda vivia agregando em torno de si devotos, políticos e o tão famoso Lampião, conhecido como o rei

dos cangaceiros. Sua chegada coincidiu, ainda, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder e com o fim da chamada República Velha dominada pelas oligarquias, mas que nem por isso significou um período de transformação social e inclusão dos menos favorecidos.

No Nordeste faltava todo tipo de assistência social que, em sua extensão é majoritariamente sertão; terras semi áridas e áridas caracterizadas pela seca extrema. Amargando um quadro de miséria econômica e social, o Nordeste apresentava um quadro de baixo índice de desenvolvimento humano, atrelado a questões gravíssimas de saneamento básico, educação, saúde, moradia e trabalho.

A região Nordeste à época da chegada de Frei Damião, assim como o Brasil como um todo, ainda era um território cuja população em sua maioria estava na área rural. Enquanto no semiárido nordestino havia o problema da seca, na Zona da Mata dos Estados da Paraíba, Pernambuco e Alagoas, dentre outras sub-regiões, a estrutura fundiária da terra era a grande característica, com as usinas avançando com seus canaviais. Assim, a região foi marcada pela imensa desigualdade social, por problemas ligados ao latifúndio e relações de poder calcadas na exploração dos menos favorecidos pelas elites agrárias.

### **3.1 Frei Damião: formação e atividade missionária**

Nascido em 05 de novembro de 1898 em Bozzano, um pequeno povoado italiano do município de Massarosa, na Província de Lucca, Itália, frei Damião de Bozzano era filho de Félix e Maria Gianotti, sendo batizado como Pio Gianotti na Igreja paroquial de Santa Catarina e São Próspero, matriz de Bozzano<sup>2</sup>.

Foi crismado no dia 15 de junho de 1908 na Diocese de Lucca.<sup>3</sup> Nasceu em meio a uma família de pequenos agricultores; o irmão e a irmã mais velha também seguiram a vida religiosa. Enquanto o irmão mais velho, Guglielmo Gianotti, ingressou no clero secular tornando-se monsenhor, sua irmã Lilia tornou-se freira e recebeu o nome de Pia. Apenas a irmã Elisa formou família.

Sua formação religiosa, cuja influência familiar é reconhecida, se intensificou ao ingressar no Seminário Seráfico de Camigliano no ano de 1911. Em julho de 1914, Pio Gianotti iniciou seu noviciado no Convento da Vila Basílica, antigo convento de formação capuchinha, onde recebeu o nome de Fr. Damião de Bozzano e passou a viver em total separação do mundo (LAZZARI, 2002). Professou os seus primeiros votos publicamente no ano de 1915. Deu continuidade ao seu percurso formativo no convento dos Capuchinhos em Lucca,

---

<sup>2</sup> Parrocchia Dei Santi Caterina e Prospero-Bozzano-Lucca, (SIC), 14 de março de 2000.

Paralellus, Recife, v. 6, n. 13, p. 445-466, jul./dez. 2015.

<sup>3</sup> Istituto Comprensivo Massarosa 1º.Registro número 649, 07 de junho de 2002.

seguindo os estudos teológico-filosóficos que foram interrompidos em 1917, quando ocorre sua convocação para defender o país na Primeira Guerra mundial.

Retornando da guerra, pode de imediato reiniciar seus estudos no Convento de Lucca. Ali emitiu seus votos perpétuos em 1921, quando também foi enviado ao *Collegio Internazionale San Lorenzo Brindisi* em Roma para frequentar a Universidade Gregoriana. Tendo sido ordenado sacerdote em 1923, Frei Damião veio concluir seus estudos e obter a láurea em Teologia, Filosofia e Direito Canônico aos 24 de julho de 1925. Com a formação obtida, Frei Damião retornou ao Convento de Vila Basilica onde assumiu a função de vice-mestre dos noviços.

Entre os anos de 1926 e 1928 Frei Damião de Bozzano assumiu a função de professor no convento de Lucca, onde ensinou Teologia e foi diretor dos estudantes (LAZARRI, 2002). Sua formação em Roma veio a contribuir com as funções assumidas na formação de novos religiosos na sua província de origem. Transferido para Massa em 1928, Frei Damião assumiu novamente as funções de diretor dos estudantes e professor de Teologia Moral no Seminário Diocesano de Massa.

Segundo Gianfranco Lazzari (2003, p. 28), em Massa Frei Damião se inicia como pregador e confessor, sobretudo no período quaresmal. Ali assumiu também a função de confessor

dos estudantes até 1931, quando no capítulo provincial, foi indicado para integrar os frades que deveriam viajar ao Brasil e, para assumir, pela Província de Lucca, a nova responsabilidade: suceder aos confrades napolitanos na Missão de Pernambuco, assumindo a atividade missionária dos Capuchinhos na região. Em junho de 1931, chegava ao Brasil Frei Damião de Bozzano para se eternizar entre população brasileira, agora mais ainda, vez que seu processo de canonização em curso, tende a ter um desfecho de muito sucesso em 2016.

Chegando ao Recife para sua primeira moradia no Convento de Nossa Senhora da Penha, prédio contíguo a Basílica de Nossa Senhora da Penha, Frei Damião teria como primeiro comprometimento o estudo da língua. Para pregar ao povo seria necessário o conhecimento do português. Observe-se que aqui no Brasil Frei Damião viria cumprir um papel diferente daquele assumido na Itália, embora as atividades que desenvolveu lá e cá tenham seus pontos comuns, em especial, quando se trata das funções desenvolvidas internamente e de confessor.

No Nordeste do Brasil ele não veio assumir função de professor ou diretor, haja vista que ainda não possuíamos os espaços formativos da OFMCap. Frei Damião assumiu um empenho diferente daqueles anteriormente desempenhados: tornou-se missionário entre o povo, um missionário itinerante, viajante, corajoso, desprovido de ambição

material, aberto ao improviso. Notadamente uma vida cheia de intempéries.

Além disso, Frei Damião se deparou com uma realidade diferente daquela a qual estava habituado. Não apenas no que se refere ao clima, à geografia local, à língua e aos costumes. No Nordeste brasileiro ele se encontrou com os dilemas sociais que a população mais pobre vivia, justamente aquela população que viria a participar mais efusivamente de suas missões.

Cuidando para ser um bom missionário e se fazer entender pelos fiéis, Frei Damião dedicou-se a aprender o português. O zelo no estudo para aprender a linguagem correta e a necessidade de pregar ao povo contribuiu para a preparação do grande missionário em que viria a se transformar, aglomerando multidões por onde passava (SILVA, 1997).

Já no ano de sua chegada realizou pregações na cidade de Gravatá, a primeira cidade do interior do Estado de Pernambuco a receber o frade capuchinho. No momento em que frei Damião chegou ao Brasil algumas dificuldades limitavam os missionários em suas atividades: a questão da mobilidade no território nacional era a principal delas. Como atender às recém-criadas dioceses nos sertões e as solicitações dos bispos e párocos sem que houvesse transporte público que possibilitasse a locomoção?

Durante os 66 anos de missão no Nordeste brasileiro, Frei Damião percorreu uma área de 293.000 km<sup>2</sup>, desde as grandes cidades até os pequenos povoados. Inicialmente sob o lombo de animal, percorrendo as distâncias como pregador ambulante, mas se utilizando ainda do transporte ferroviário, pouco expressivo na região Nordeste, mesmo que algumas malhas fossem extensivas.

Outro tipo de transporte, a sopa como era conhecida, consistia em um pequeno ônibus coletivo que ligava algumas localidades. O termo sopa, adotado para definir o auto-ônibus que passava a transportar passageiros entre cidades, devia-se ao fato de que neste ônibus o preço das passagens era muito inferior àqueles praticados nos trens da Great Western, companhia inglesa instalada em Pernambuco, na segunda metade do século XIX e que ligou, a capital pernambucana a algumas cidades do interior.

No início do século XX, a Great Western of Brazil Railway Company atuava de Alagoas até o Rio Grande do Norte. Partindo de Recife se chegava a vários pontos do Nordeste: sertão do Cariri, no Ceará; Campina Grande, na Paraíba; margens do Rio São Francisco, em Alagoas. Na década de 1950 viria a constituir a Rede Ferroviária Nacional (RFN). Era através desse tipo de transporte que Frei Damião se locomovia para dar cabo de suas inúmeras missões.

Durante as primeiras décadas de missões no Nordeste, Frei Damião precisou utilizar esse tipo de transporte para chegar às cidades do interior. Esse aspecto nos chega através de relatos de Frei Fernando Rossi, companheiro de missões de Frei Damião de Bozzano a partir de 1947. O trajeto era feito de ônibus, de trem, ou misto. Segundo frei Fernando Rossi,

*Naquele tempo tinha misto, tinha sopa. Misto que era? Misto era um caminhão com três boleias na frente. Era misto, três boleias de passageiro e atrás a carga. E mais o ônibus. Sopa. Uma espécie de ônibus que se chamava sopa. E na diocese o padre às vezes a gente arrumava um carro, que não tinha como, um carro velho e nós viajávamos de uma cidade para outra<sup>4</sup> (ROSSI, 2009, p. 54).*

Com as mudanças vividas no país a partir da década de 1950 e a opção por uma malha rodoviária a cobrir o território brasileiro, em detrimento das vias férreas, as missões de Frei Damião também são influenciadas por esse progresso que se dizia chegar sobre rodas. O modelo de mobilidade a partir da década de 1960 passa a ser o automóvel.

Incansável pregador ajudou a criar fraternidades e a difundir a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. A devoção a Nossa Senhora era outra preocupação do frade que ajudou a difundir esta devoção e a mantê-la. A Revista Dom Vital de junho de 1941, traz uma publicação de

Frei Damião sobre esta devoção, instruindo sobre as origens e a importância da devoção (BOZZANO, 1941, p. 1-4).

Nesse sentido, podemos dizer que sua atividade missionária contribuiu para disseminar as novas devoções que a Igreja Católica vinha procurando difundir entre a população desde o período da romanização. A Igreja Católica procurava substituir algumas das tradicionais devoções no Brasil que haviam marcado o período colonial e inserir novas devoções, a exemplo do Sagrado Coração de Jesus.

Além disso, a Igreja também procurava destacar em suas missões a importância dos sacramentos religiosos para a vida do fiel, sem que um sacramento fosse mais importante que o outro, mas todos integrando o que seria eixo da fé católica. Assim, pregava não apenas a frequência à missa, ao afirmar que **“um domingo sem missa é uma semana sem Deus”**, mas insistia no cumprimento de outros sacramentos: a confissão, a comunhão e o casamento. Em todas as suas missões no Nordeste brasileiro Frei Damião de Bozzano cuidou de imprimir no povo o sentimento e as práticas religiosas.

Embora em atividade missionária constante, Frei Damião também conseguiu assumir a função como

<sup>4</sup> ROSSI, Fernando (OFMACap). Entrevista concedida a Lêda Cristina Correia da Silva, em Quebrangulo – Alagoas, aos dias 03 jun. 2009.

membro do Conselho Diretor da Missão de Pernambuco ao ter sido eleito em 1934.

Apesar da sua incansável atividade missionária, a revista Dom Vital traz poucas notícias sobre as atividades de Frei Damião; alguns exemplares parecem destacar mais as figuras dos demais missionários do que a do próprio Frei Damião. Verificamos este traço nos registros das missões nas décadas de 1930 a 1950, porém, alguns dados das missões realizadas por Frei Damião sobressaem nas edições da revista. Na edição do mês de outubro de 1942 da Revista Dom Vital, Frei Damião de Bozzano aparece assim descrito:

Apóstolo de grande estilo, frei Damião é um homem de uma só e única ideia: a da evangelização. Apesar de sua saúde aparentemente precária, há longos anos que sem interrupção, ativa-se na ação pacificadora do apostolado missionário, ganhando para a fé e a unidade católica os vastos campos da catequese com palavra ardente, zelo inflamado, exemplo de virtudes que o distinguem e que merecidamente lhes lucram o prestígio que goza as mais largas simpatias tanto nas cidades como nos povoados. O seu nome corre de boca a boca, exercendo um verdadeiro fascínio sobre todos que tiveram a felicidade de conhecê-lo de perto. As multidões afluem compactas e pressurosas a sua passagem, desejosas de vê-lo, de ouvir-lhe a palavra perpassada de amor seráfico, a palavra da fé, da união, da paz.<sup>5</sup>

As Santas Missões realizadas por frei Damião no século XX davam continuidade ao que os frades

Capuchinhos vinham praticando, principalmente pelo grupo de missionários italianos, a partir de meados do século XIX. O ministério popular era a grande atividade a que se dedicavam os Capuchinhos, modelo seguido também por Frei Damião de Bozzano. No imaginário popular os Capuchinhos se tornaram os missionários do povo, cuja atividade era marcada pela assiduidade e empenho ao ministério religioso. Segundo Luís da Câmara Cascudo (1939), os Capuchinhos se tornaram os típicos missionários do sertão nordestino, cujas missões ambulantes se caracterizavam pela ausência de conforto.

Frei Damião continuou o legado daqueles Capuchinhos que o precederam e manteve a tradição das missões pelos sertões nordestinos. De um povoado a outro, lá esteve ele pregando, confessando, batizando, crismando e realizando casamentos, claro, incluindo as tão famosas ameaças com o fogo do inferno para aqueles que não obedecem à doutrina e à moral Tridentinas.

Em 66 anos de missões Frei Damião percorreu quase todos, senão a totalidade dos 860 municípios nordestinos entre os Estados de Alagoas e Ceará.

Distinguindo-se, no entanto, das missões do século XIX nas quais havia uma ação voltada a obras sociais, no sentido de transformar a missão em um momento de edificação de igrejas,

---

<sup>5</sup> REVISTA DOM VITAL. Revista mensal dos PP. Capuchinhos da Penha e da Causa de D. Vital.

Recife: Escola Gráfica Editora. Ano VI, Set/out, 1942.

construção de açudes, cemitérios etc., as “Santas Missões” realizadas por Frei Damião de Bozzano não possuíam conotação social. Nelas, o caráter mais peculiar era a preocupação com a assistência religiosa como um fim em si mesmo; os ensinamentos da igreja e a inserção do povo nas práticas institucionais constituíam o principal objetivo.

Havia uma ausência da doutrina social da Igreja nas atividades missionárias de Frei Damião, como indica Fr. José Carlos (1997). Da mesma forma no que se refere a obras sociais, à exceção de um colégio, o “Educandário Frei Damião” que existiu em Caruaru voltado a meninos carentes da Paróquia do Coração Eucarístico, dos missionários Capuchinhos naquela mesma cidade<sup>6</sup>.

Em suas pregações a condenação dos pecados, a preocupação com a doutrina católica, o combate ao protestantismo e ao espiritismo, nas primeiras décadas de atividade, tornaram-no conhecido entre o povo. Paradigma de medo e carisma, carisma e fé fervorosa.

O médico Blancard Torres que acompanhou Frei Damião nos últimos anos de vida, inclusive em algumas de suas missões pelo interior do Estado de Alagoas, consegue narrar em detalhes o respeito do povo e a importância que o

frade adquiriu na vida da população. Não apenas entre as populações mais carentes. Segundo Blancard Torres, “o mito vivo não estava presente somente nas mentes dos pobres nordestinos, mas de todos os que se aproximavam dele, e isso se revelava a cada dia no seu convívio” (TORRES, 2004, p. 30).

Foi na missão em Canafístula Cipriano, pequena e pobre cidade do Estado de Alagoas, que o médico observou esta relação de fé e respeito pelo frade capuchinho. Ali, em um posto de gasolina, ao tentar pagar as despesas, nem o empregado nem mesmo o dono do estabelecimento quis receber o valor. Nas palavras do empregado:

Não cobro nada do meu padrinho frei Damião. Ele salvou minha filha, quando pequena, de morte certa, e hoje ela está casada, tem dois filhos e boa saúde, e foi meu frei Damião que, no seu leito de morte, com as suas preces, fez o milagre acontecer. No outro dia, ela levantou-se da cama sem nada sentir, e até hoje tem saúde de ‘ferro’. Desse santo milagreiro nada posso receber (TORRES, 2004, p. 33).

Nas missões o capuchinho seguia uma rigorosa jornada missionária, trazendo à mão a sineta convocando os fieis nas primeiras horas da manhã. Começava aproximadamente as 4h da manhã com a procissão de penitência, como faziam os antigos missionários. Seguia-se missa e sermão e depois a confissão dos homens. Uma parada para

<sup>6</sup> P. DAMIANO DA BOZZANO. CAPPUCINO. 1923-1973 – 50º di ordinazione sacerdotale. Revista Edição bilíngue português/italiano. Gênova. Itália. 1973. Fundado em 1968 o Educandário Frei

Damião acolhia meninos carentes da paróquia. O destaque desta nota se dá pelo pouco acesso que se tem a esta revista.



o café da manhã e novamente volta ao confessionário, dando continuidade após o repouso do almoço e dividindo a tarde entre confissões e conversas, com grupos específicos: motoristas, mulheres, visitas aos doentes, crianças, presidiários etc.

As 19h recitava o terço, pois a devoção à Nossa Senhora era um dos principais cultos que promovia, fazia a pregação e continuava com as confissões. O final da missão acontecia com uma visita aos presos. Esta rotina diária era o que mais impressionava, seja aos seus ouvintes, seja a religiosos (SILVA, 1997).

Nas missões Frei Damião era uma espécie de faz-tudo-tudo-faz, até mesmo um pouco de médico, pois muitos se queixavam a ele de problemas físicos, como insônia e dores de toda espécie. Dado extremamente comum entre todas as populações desprovidas de assistência, em especial, do Estado.

Na Igreja de Nossa Senhora da Penha, no Recife, realizou pregações populares especialmente no mês de maio, quando se aglomerava grande multidão para ouvi-lo. Durante os três primeiros anos de sua estadia no Brasil esteve envolvido nas pregações do mês de maio nesta igreja, mas as missões pelas cidades do interior lhe tomavam o tempo imenso, vez que estava sempre viajando em missões entre os menos favorecidos materialmente.

Nas seis décadas de missões pelo interior do Nordeste Frei Damião de Bozzano mantinha um ritmo frenético; muito de seus assessores registraram

exaustão enquanto ele permanecia firme. Suas missões em uma cidade geralmente duravam uma semana. É justamente nessas missões que se inicia sua fama de santidade; as pessoas viam 'um homem de Deus', 'um padre diferente' e começam a proliferar os relatos de milagres divulgados pelo povo. Milagres que para frei Damião não existiam.

O sentimento de admiração do povo para com ele foi construído nos longos anos de missionário pelo Nordeste. Abdalaziz de Moura assim descreve Frei Damião: "De origem italiana, se fez nordestino e conquistou com seu trabalho, seus milagres, suas pregações, a simpatia do povo" (MOURA, 1976, p. 52).

Entre o missionário e o povo se estabeleceu uma relação que, ultrapassando a esfera puramente eclesiástica/institucional, na crença não objetivada, chegava à esfera da sacralidade, como se o frade fosse uma manifestação do divino em meio ao povo.

Desde o ano de sua chegada Frei Damião se dedicava às missões entre o povo, sempre demonstrando rígida devoção religiosa. Chegou a assumir função administrativa em Recife e Maceió, mas teve nas missões sua principal atividade. Na década de 1970, Frei Damião de Bozzano já era um religioso bastante conhecido no Nordeste brasileiro e possuía fama de realizar milagres.

Como missionário Frei Damião tinha uma agenda cheia. Nas palavras de Pe. Liberato, vigário de Água Preta – PE,

levar o capuchinho até a cidade era algo difícil: "Fiz reserva de data em 1972, e só em 1973 ele confirmou. [...] Mandei pessoas amigas lembra-lo. Não é brincadeira não. Ele não para, já tem compromisso para daqui a quatro anos. Na sua idade, qualquer outro não suportaria. Humanamente, é um milagre (LIBERATO, 1997, p. 13).

### 3.2 Confessor e conselheiro: o dom da escuta em Frei Damião de Bozzano

Reconhecido como pregador, Frei Damião possuía, como os antigos missionários Capuchinhos no Brasil, a autoridade e legitimidade de pacificar contendas entre grupos ou famílias. Esta característica dos Capuchinhos foi analisada num dos estudos sobre a atuação dos Capuchinhos no Brasil, onde se afirma que os religiosos eram chamados para pacificar, especialmente entre os menos favorecidos materialmente, quando havia algum tipo de revolta, prestando assim um valioso serviço ao Estado (MIRANDA, 2002).

Metodio da Nembro, em sua história dos Capuchinhos no Brasil, deixa entrever pelos documentos citados esse caráter pacificador da OFM Cap que "ao mesmo tempo, essa prestava ajuda eficaz ao governo por desarmar e vencer o povo rebelado com a única arma que não tira, mas dá a vida: a palavra de Deus" (NEMBRO, 1958, p. 385).

Esse aspecto do trabalho dos missionários parece ter permanecido na memória do povo, pois também Frei Damião foi convocado neste sentido. Um exemplo da sua ação pacificadora foi citado por Mario Souto Maior (1998) que diz ter sido o frade chamado para ir a Belém do São Francisco em 1981, em missão de paz para resolver as contendas entre algumas famílias da região. Caso resolvido, enquanto esteve vivo. Outro caso, relatado em carta expedida por uma devota residente no sítio Caixa D'água – Queimadas/PB, enviada ao Convento de São Félix de Cantalice fala do poder do frade em apaziguar contendas:

*Há muitos anos... estávamos enfrentando uma grande questão de terra aqui. Neste tempo Frei Damião estava em Bananeiras e fomos buscá-lo para apaziguar a questão e com a graça de Deus com alguns anos foi feita a paz...<sup>7</sup>*

Duas condições se destacam na prática missionária dos Capuchinhos: o saber escutar e o saber consolar. Aspectos que se tornaram característicos na pessoa de Frei Damião, sendo um dos distintivos com relação a outros religiosos. Frei Damião possuía o dom da escuta; passava horas no confessionário ouvindo fieis. Para aqueles que seguiam as missões do capuchinho, ele representava aquele que os escutava, aquele que os aconselhava e perdoava.

<sup>7</sup> Relato da referida devota através de carta enviada ao Convento de São Félix de Cantalice. Arquivo de cartas diversas, sem data, Museu de Frei

Damião/Arquivo do Convento de São Félix de Cantalice.

Como disse o Fr. André, frei Damião escutava as pessoas, sabia de suas angústias: “para pessoas que ninguém tinha tempo e vontade de escutar, Frei Damião se torna então o homem de absoluta disponibilidade, pronto a todas as necessidades, as necessidades de todos”<sup>8</sup>. Corrobora com esta assertiva Hoornaert (1997) ao dizer que a aplicação ao confessor tornou frei Damião um ‘conselheiro do povo nordestino’.

Sua dedicação ao confessor tornou, segundo Eduardo Hoornaert, um ‘conselheiro do povo’, que orientava nos problemas da vida, a quem todos confiavam e seguiam. Conselhos que se tornavam relevantes por serem justamente pronunciados por ele: “o fato de serem pronunciados pelo Frei lhes dava um vigor, uma relevância, uma poderosa convicção que se estendia por anos seguidos e não raras vezes pela vida inteira” (HOONAERT, 1997, p. 12).

Frei Damião era o conselheiro a quem muitos recorriam em seus momentos de aflição, nas mais diversas necessidades. Certamente, essa característica do missionário concorreu para a criação de laços afetivos do povo para com ele; algo estimulado também

pelo frade que respondia às cartas enviadas pelos fiéis. Frei Damião recebia uma média de 100 cartas por dia, entre pedidos de conselhos e convites para pregar em vários lugares.

Sua fidelidade ao povo e o testemunho de vida, fizeram dele um frade admirado tanto por fiéis quanto por demais religiosos. Seus ensinamentos hoje ecoam por todo o Brasil, em especial no Nordeste, principalmente no Convento de São Felix de Cantalice entre os devotos locais e os romeiros que visitam seu túmulo durante todo o ano, especialmente no período que marca o seu nascimento e a sua morte. A devoção à Maria é expressa nas orações e na recitação do terço, com rosários em mãos, oração que Frei Damião procurava estimular e difundir.

Esta fidelidade ao povo é afirmada por D. Marcelo Carvalheira em 1977, quando Frei Damião realizou missões na região do Brejo Paraibano<sup>9</sup>. Sobre a presença de Frei Damião cuja missão foi acompanhada por párocos da região em um momento conturbado para as missões do velho capuchinho que vinha sendo proibido de missionar em algumas dioceses<sup>10</sup>, D. Marcelo Carvalheira afirma:

A força que dele se desprende, o prestígio que lhe deram seus 45

<sup>8</sup> Campania Serafica - Periodico Cappuccino di Napoli, Anno XXIX, n. 5, Luglio, 1997, p. 19. “Per gente che nessuno há tempo e voglia de ascoltare, P. Damiano divenne così l’uomo dell’assoluta disponibilità, pronto a tutti i bisogni, ai bisogni di tutti.”

<sup>9</sup> Esta região compreende a cidade de Guarabira, que fica a 100 km da capital paraibana, João Pessoa, e as cidades circunvizinhas.

<sup>10</sup> Algumas dioceses evitavam convidar Frei Damião para missões. Estes fatos ocorreram nas décadas de 1960 e 1970, caracterizando polêmicas. Frei Damião, no entanto, evitava comentar o fato e seguiu com missões apenas onde lhe chamavam.

anos de fidelidade ao povo, ao seu ideal missionário. Sente-se que ele é alguém em quem se pode confiar. O sinal de Deus que ele representa para todo esse povo sofredor, que recorre a ele quase que em desespero, ávido de encontrar com seu olhar manso e tranquilo.[...] Realmente o povo se permite um grito de socorro através das numerosas cartas que escreve ao Missionário, através da ansiedade com a qual disputa uma oportunidade de se aproximar do para ele taumaturgo Frei Damião. Só a fé, a esperança viva, sustenta todos aqueles doentes reunidos diante do Missionário em tamanho desconforto e atropelo. Só a fé em outros valores, os faz sair reconfortados pelo simples fato de haver confiado ao santo Padrinho seu sofrer e seu penar (CAVALEIRA, 1997).

Impressiona a quantidade de confissões que Frei Damião teria escutado durante seus 75 anos de vida sacerdotal. Cerca de dois milhões e meio de pessoas, possivelmente 100 pessoas por dia, segundo cálculos do Frei Gianfranco Lazzari (2003, p. 41-45), o que corresponderia ao dobro de São Pio de Pietrelcina.

No Mapa das Missões pregadas por Frei Damião, elaborado pela Custódia

Provincial de Pernambuco no Brasil (1931-1949) há uma projeção numérica de atividades que não há como prescindir, mais uma vez, do adjetivo *fascinante*. Frei Damião teria pregado 11.218 vezes entre Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Foram realizados 5.490 casamentos, 155.889 crismas e 2,3 milhões de comunhões, cabendo destacar que os sermões precediam os sacramentos<sup>11</sup>.

Este Mapa traz indicativos ainda sobre as conversões de cerca de 270 protestantes realizadas por Frei Damião durante as missões realizadas neste período. Nas palavras de Fr. Otavio de Terrinca, então Custódio Provincial, o mapa “representa os trabalhos apostólicos de apenas um missionário, Frei Damião, embora tenha havido falhas no registro nos últimos anos, motivadas pelo excesso de trabalho”.<sup>12</sup>

Em termos comparativos esses números significam afirmar um total de 4,3 vezes a população da cidade do Recife, capital de Pernambuco, na década de 1950.

## 4 Considerações finais

Morreu como viveu. Humilde e desprovido de riquezas materiais. Hoje cultuado por milhões de fiéis que o têm como amigo fiel, conselheiro, confidente,

curador de males do corpo e da alma; intermediador de Deus que pode mudar os rumos de um período de estiagem, de uma eleição política, de um jogo de

---

<sup>11</sup> Mapa das Missões pregadas por Frei Damião de Bozzano da Custódia Provincial de Pernambuco no Brasil (1931-1949). Arquivo da PRONEB.

<sup>12</sup> Idem.

futebol, de uma doença terminal, de uma dor mais banal, de uma desavença afetiva, de um desespero materno, de uma aquisição de um bem, de uma queixa contra um vizinho, de um sonho de ver um filho vencer materialmente na vida, do alcance de um bom matrimônio, enfim, dos mais profundos e misteriosos que um fiel seja capaz de crer, rezar e alcançar.

Na atualidade encontramos pedidos para intermediações sobre conflitos vividos por rejeições sobre homossexualidades e pedidos para se alcançar lugares privilegiados nos palcos de bandas de forró eletrônico (BRANDÃO, 2015). Frei Damião, "Meu Frei Damião", há muito já canonizado pelas gentes brasileiras!

## Referências

BOZZANO, Damião de (OfmCap). Sagrado Coração de Jesús. In: **Revista Dom Vital**. Ano 5, nº 6-7, junho-julho, 1941.

BRAUDEL, Fernand. **A longa duração**. In: Ensaio sobre História. Lisboa: Perspectiva, 1992

BRANDÃO, Sylvana. Formas de pedir e agradecer aos santos (as) e beatos (as). In: BRONSZTEIN, Karla Regina M. P.; MARANHÃO Fº. Eduardo M. A. (Orgs.). **Gênero e Religião: Diversidades e (in) tolerâncias nas mídias**. Recife: ABHR, 2015. Vol. 2.

**CAMPANIA SERAFICA** - Periodico Cappuccino di Napoli, Anno XXIX, n. 5, Luglio, 1997, p. 19

CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas: O imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHEIRA, Marcelo. **Santas Missões em Solânea e Pirpirituba**. Região Episcopal do Brejo Paraibano. De 15 a 25 de agosto de 1977.

CASCUDO, Câmara. **Os Capuchinhos no Rio Grande do Norte**. Recife, 1939.

FRAGOSO, Hugo. O Apaziguamento do povo Rebelado mediante as Missões Populares, Nordeste do II Império. In: SILVA, Severino Vicente da (Org.) **A Igreja e o Controle Social nos**

**Sertões Nordestinos**. São Paulo: Paulinas, 1988.

FOULCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: Global, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2011

HOORNAERT, Eduardo (Org.). **História da Igreja no Brasil – Primeira Época**. 4. ed., Petrópolis: Vozes, 1992. Tomo II/1. p. 134.

\_\_\_\_\_. **Dia 4 de junho de 1997 na cidade do Recife: dia do enterro do Frei Damião**. Capuchinhos. 1997.

LAZZARI, Gianfranco (Ofmcap). **Padre Damiano da Bozzano. Apostolo della riconciliazione e maestro di vita spirituale**. Il "Padre Pio del Brasile" S. Giovanni Rotondo: Edizioni Frati Cappuccini, 2003.

\_\_\_\_\_. **Padre Damiano: um apóstolo del Vangelo**. Il "Padre Pio del Brasile". S. Giovanni Rotondo: Edizioni Frati Cappuccini., 2002.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

MIRANDA, Carlos Alberto. A ação missionária e pacificadora do Frei Caetano de Messina. In: BRANDÃO, Sylvana (Org.) **História das Religiões no Brasil**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002. v. 2

MOURA, Abdalaziz. Frei Damião e os impasses da Religião Popular. **REB**. Vol. 36, fasc. 141, março de 1976.

NEMBRO, Metodio (OFMCap.). **Storia dei cappuccini nel Brasile** – Missione e Custodia del Maranhão (1892-1956).

\_\_\_\_\_. **Storia dell'attività missionária dei cappuccini nel Brasile (1538-1889)**. Roma: Istitutum Historicum Ord. Fr. Min. Cap., 1958.

O poder de Frei Damião. Recife: Alternativa, 1977. **Cadernos do Nordeste**. Vol 2, Ano 1, out. 1977.

P. DAMIANO DA BOZZANO. CAPPUCINO. 1923-1973 – 50º di

ordinazione sacerdotale. **Revista Edição bilíngue português/italiano**. Gênova. Itália. 1973. Fundado em 1968 o Educandário Frei Damião acolhia meninos carentes da paróquia.

Relazione Annuale 1907-1908 della missione di Pernambuco nel Brasile, 31 de julho 2008.

Relatorio dei lavori apostolici dela Missione de Pernambuco dal Luglio 1910 a Agosto 1915.

**REVISTA DOM VITAL**. Revista mensal dos PP. Capuchinhos da Penha e da Causa de D. Vital. Recife: Escola Gráfica Editora, ano 6, set./out., 1942.

SILVA, Jociel da (OFMACap). **Frei Damião de Bozzano**. Recife, 1997.

TORRES, Blancard. **Frei Damião: O Santo e o Médico**. Belo Horizonte: Editora Alpha Ltda, 2004.

Recebido em: 30/09/2015.  
Aceito para publicação em: 30/11/2015.